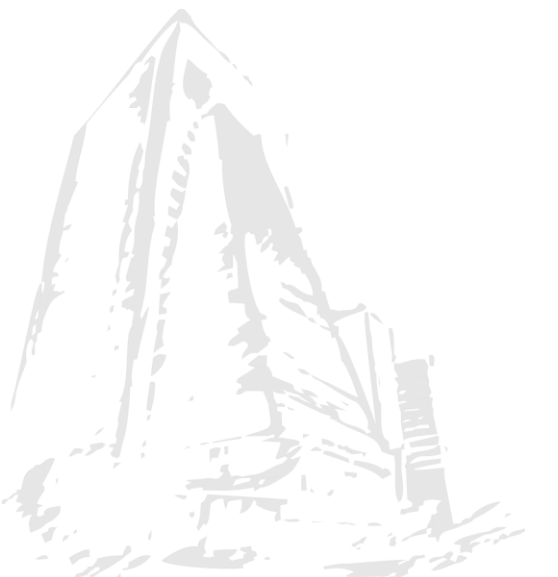


DECOMTEC

Departamento de Competitividade e Tecnologia

A faint, stylized illustration of a pyramid is located in the bottom left corner of the slide. It is drawn in a light gray, sketchy style, showing the triangular faces and a small structure at its base.

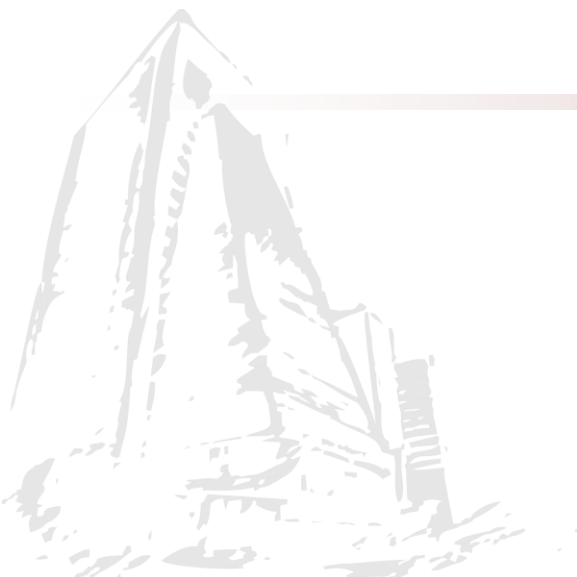
ÍNDICE FIESP DE COMPETITIVIDADE DAS NAÇÕES E OS FATORES-CHAVE PARA O BRASIL AVANÇAR EM COMPETITIVIDADE IC-FIESP 2014

José Ricardo Roriz Coelho

PARTE III

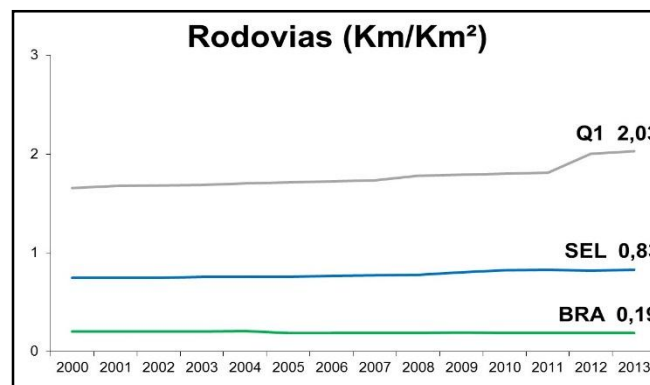
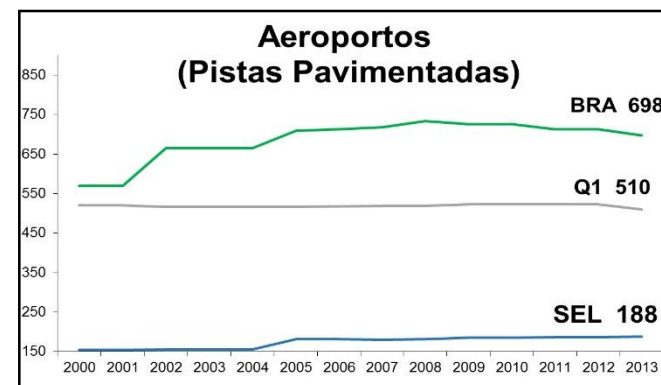
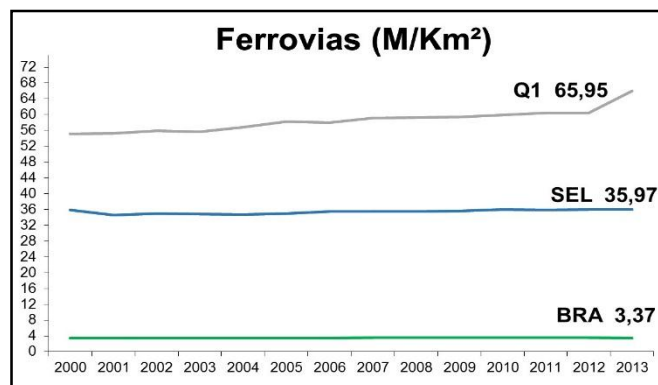
Novembro de 2014

INFRAESTRUTURA



A deficiência em infraestrutura é gritante quando comparada com os países selecionados e os do primeiro quadrante. São quatro vezes menos rodovias e dez vezes menos ferrovias por km-quadrado do que na média dos Selecionados. O número de aeroportos é superior ao dos dois grupos.

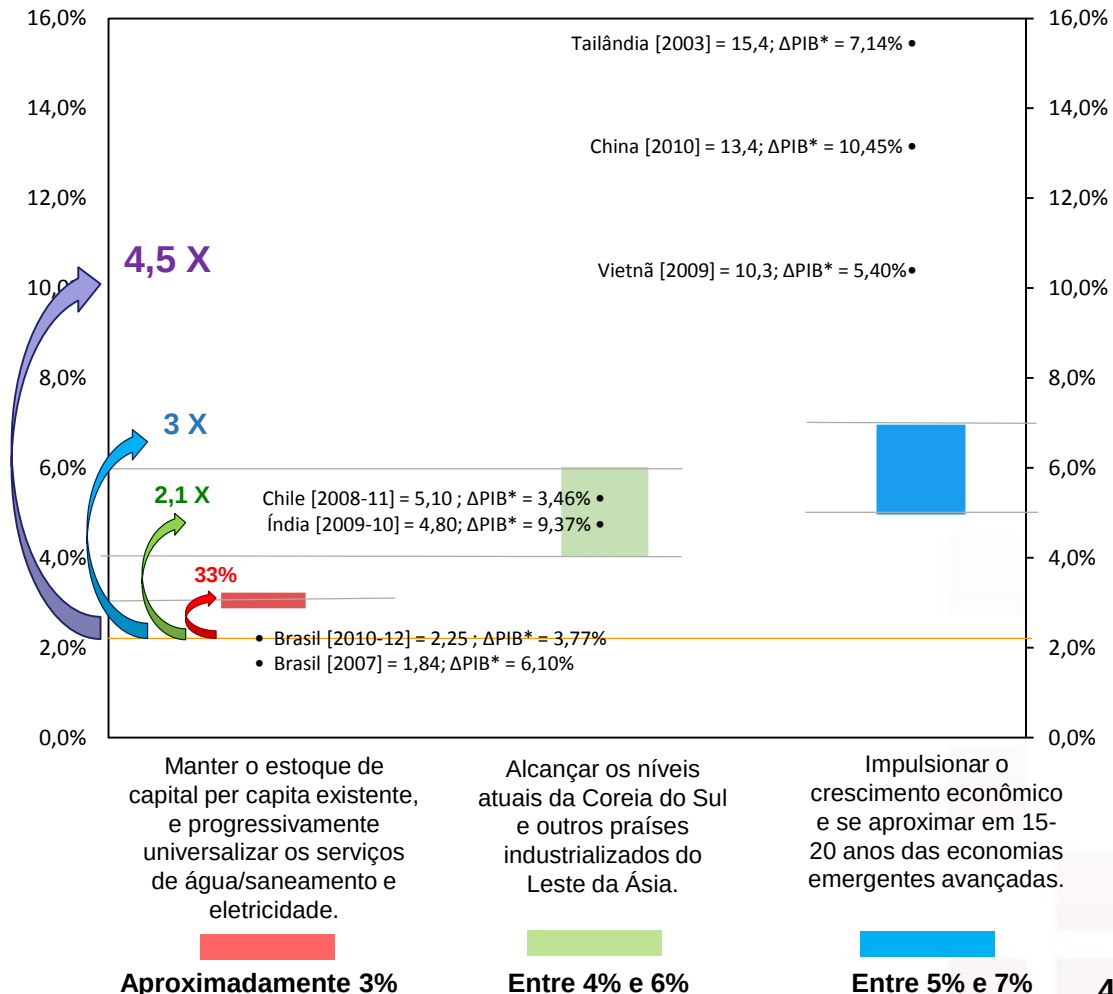
INFRAESTRUTURA



O grande problema da infraestrutura no Brasil é a falta de investimento.

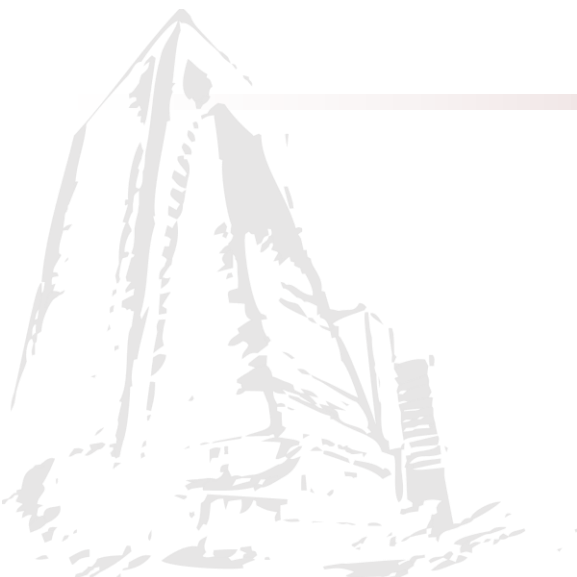
- O investimento em infraestrutura no Brasil, em 2012, foi estimado em 2,33% do PIB**, ou R\$ 102 bilhões. Apenas o investimento público representou 1,03% do PIB, ou R\$ 45 bilhões em valores de 2012.
- É 21% dos R\$ 213 bilhões gastos com juros de dívida pública naquele ano.**
- O gasto com infraestrutura do Brasil é 33% menos do necessário para manter o estoque de capital per capita existente e progressivamente universalizar os serviços de água, saneamento e eletricidade.
- Calcula-se que a relação investimento em infraestrutura/PIB deveria, pelo menos, duplicar no médio-prazo, e triplicar em prazo mais longo (Frischtak e Davies, 2014).

Evolução dos investimentos em infraestrutura, vários anos, % PIB (fonte: Frischtak 2014)



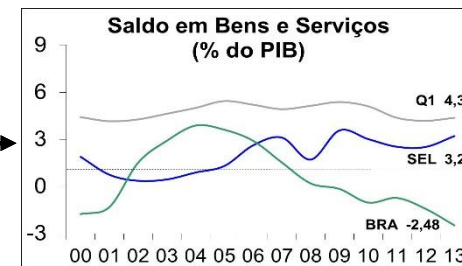
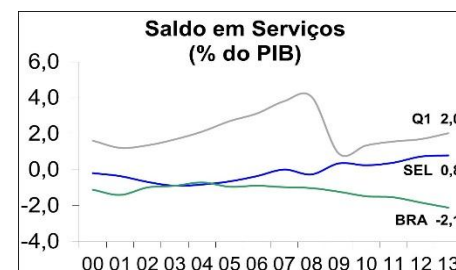
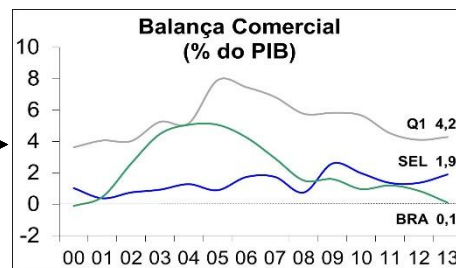
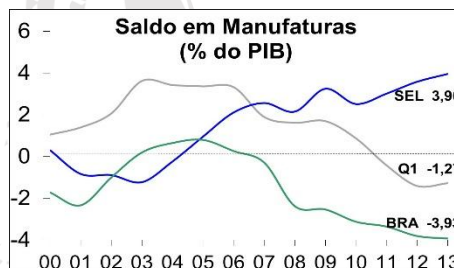
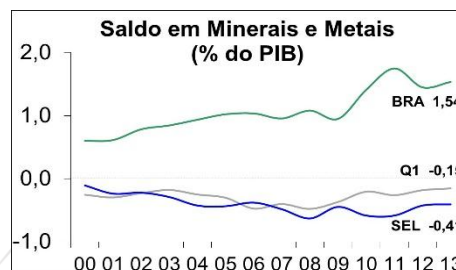
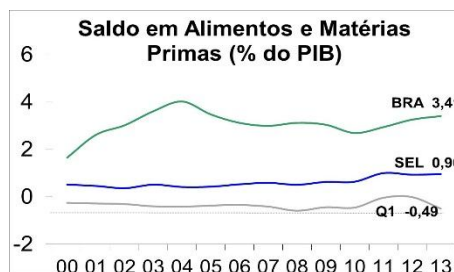
** Estudo feito pelo economista Cláudio Frischtak estimou taxa de investimento em infraestrutura de 2,45% PIB. Fonte do Gráfico e do Estudo: Frischtak e Davies (2014) O investimento privado em infraestrutura e seu financiamento. Em: Castelar e Frischtak. Gargalos e Soluções na Infraestrutura de Transportes, Editora FGV.

COMÉRCIO INTERNACIONAL



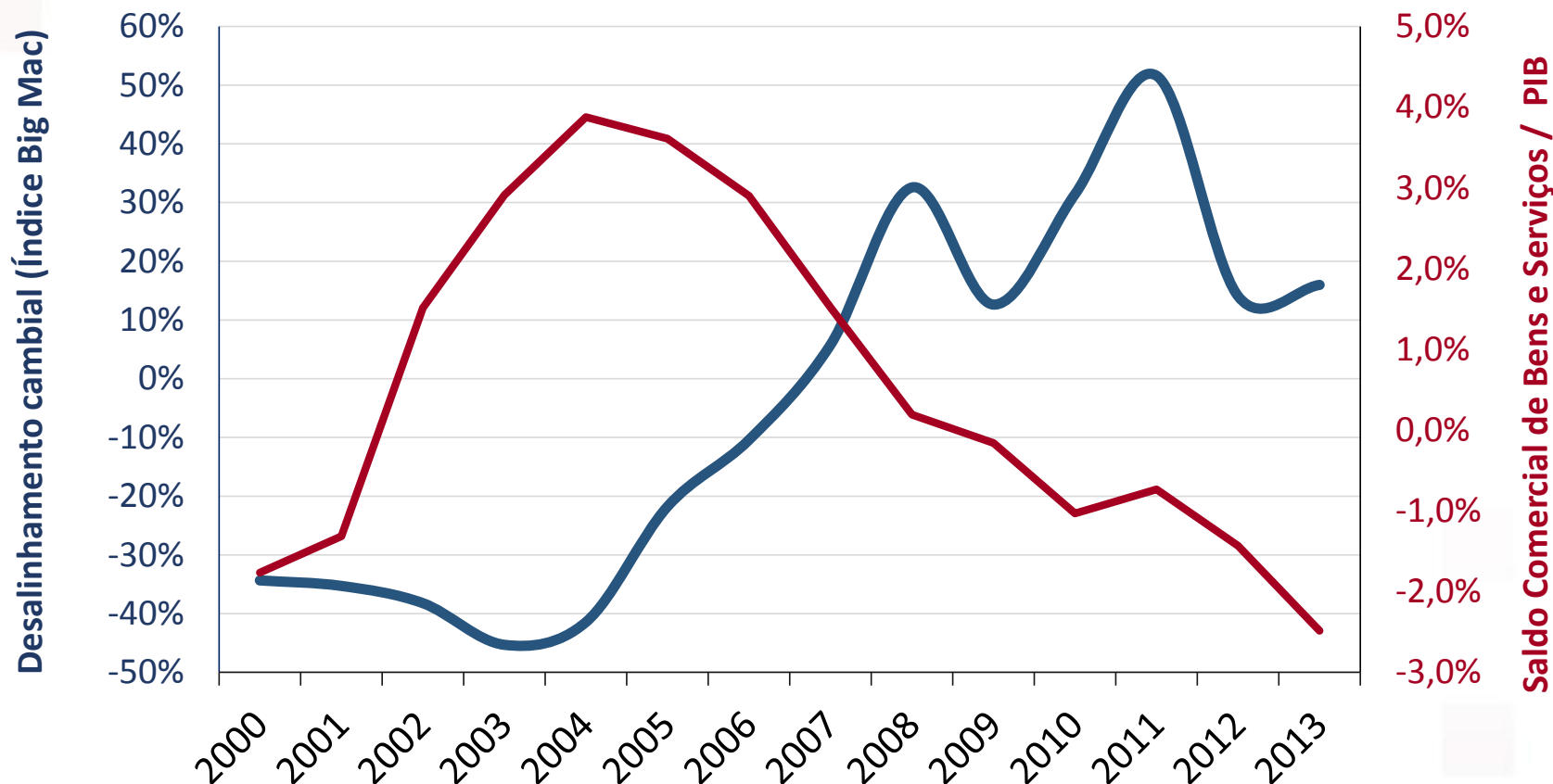
O Brasil não mostra um desempenho competitivo em seus resultados comerciais, principalmente por causa do déficit em manufatura, explicado, em grande parte, pelo custo Brasil e pelo comportamento do câmbio.

COMÉRCIO INTERNACIONAL



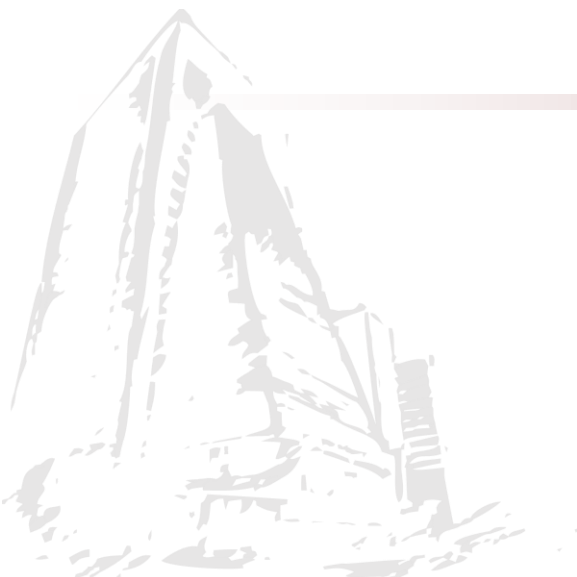
O saldo comercial de bens e serviços do Brasil (como % do PIB) têm diminuído significativamente, refletindo o desalinhamento da taxa de câmbio.

Desalinhamento cambial (Índice Big Mac) e Saldo Comercial de Bens e Serviços / PIB



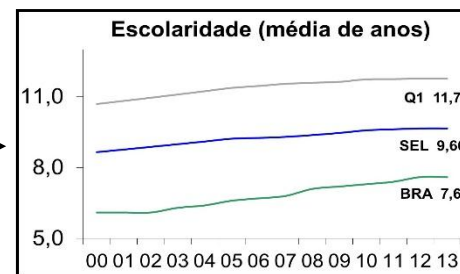
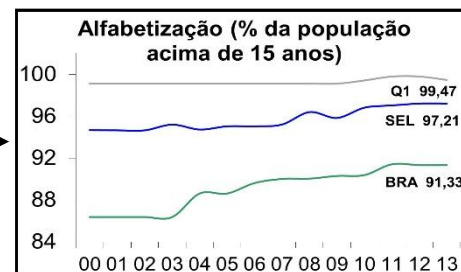
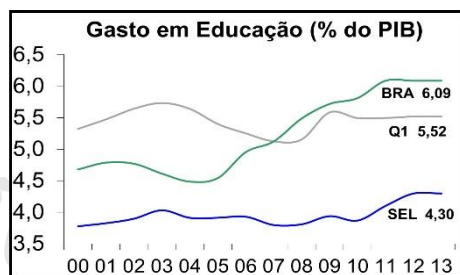
O saldo comercial de bens e serviços atingiu superávit de 3,87% do PIB em 2004, mas diminuiu 6,4 p.p. do PIB desde então, reagindo à sobrevalorização da taxa de câmbio. Em 2013, registrou déficit de 2,48% do PIB.

EDUCAÇÃO



O Brasil evoluiu bem no gasto público em educação. A taxa de 6% do PIB é uma das maiores do banco de dados, acima de Q1 e dos Selecionados. Os resultados desse esforço financeiro tendem a aparecer principalmente no longo-prazo, se os recursos forem geridos com eficiência.

AMBIENTE EDUCACIONAL



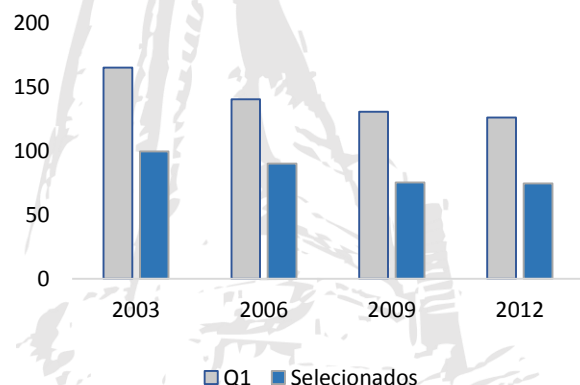
Evolução do Brasil no exame PISA

- O Programme for International Student Assessment (PISA) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.
- O programa é desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e aplicados por entidades educacionais de cada país participante.
- As avaliações do Pisa acontecem a cada três anos e abrangem três áreas do conhecimento – Leitura, Matemática e Ciências, com notas que variam de zero a 600*.
- As notas brasileiras no PISA estão bastante abaixo das médias dos Seleccionados e dos países do primeiro quadrante (Q1). Dentro dos 65 países avaliados em 2012, o Brasil é:
 - 59º em ciências
 - 55º em leitura
 - 58º em matemática
- Em matemática estão os avanços mais significativos. O país tem diminuído o diferencial diante dos Seleccionados e do Q1.

PISA 2012

Países	Brasil	Q1	Seleccionados
Ciências	404,71	515,78	476,72
Leitura	410,12	513,43	473,56
Matemática	391,46	517,66	466,24

Diferencial entre Brasil e grupos de comparação
Matemática



Diferencial entre Brasil e grupos de comparação
Leitura

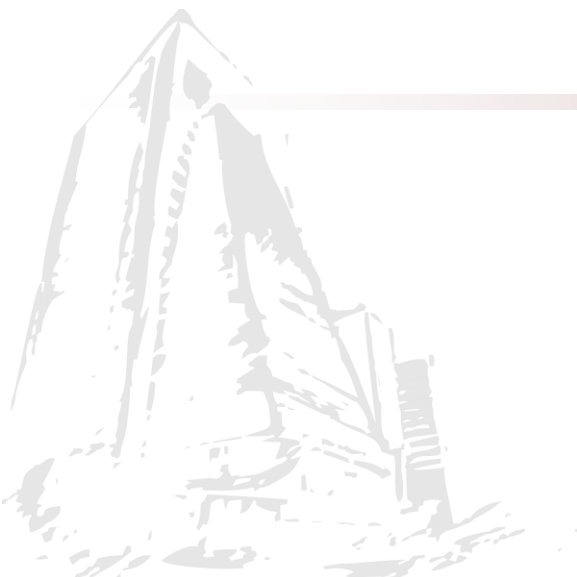


Diferencial entre Brasil e grupos de comparação
Ciências



* O limite superior de 600 é costumeiro não é fixo, em função da técnica de estratificação por nível adotada.

TECNOLOGIA

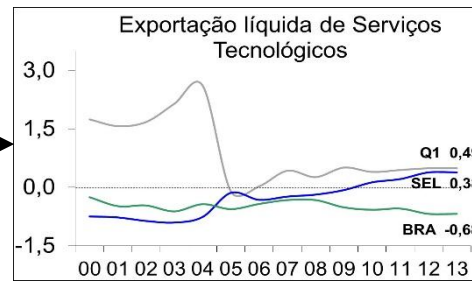
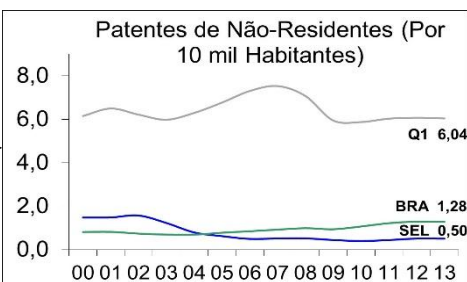
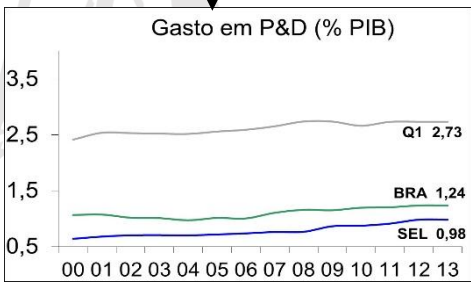
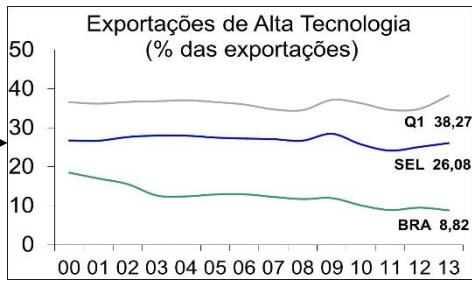
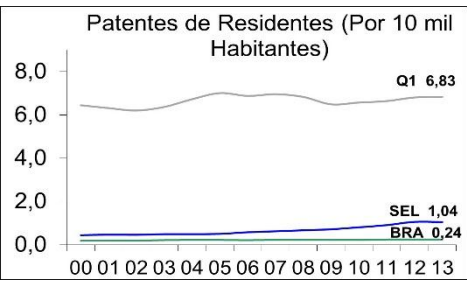
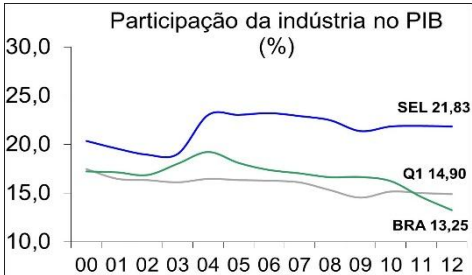


A queda de participação da indústria no PIB restringe o investimento tecnológico em P&D. O gasto brasileiro em P&D (1,24 % do PIB) é mais do que nos países Selecionados (0,98% do PIB) e menos do que em Q1 (2,73% do PIB), e gera 4 vezes menos patentes (de residentes) do que os Selecionados e 28 vezes menos que Q1. O resultado aparece nas exportações de bens de alta tecnologia e de serviços tecnológicos.

AMBIENTE TECNOLÓGICO

Formandos em Engenharia
(por 10.000 hab.)

Brasil	3,7	(2012)
China	7,85	(2013)
OCDE	8,44	(2012)



CONTINUA PARTE IV

